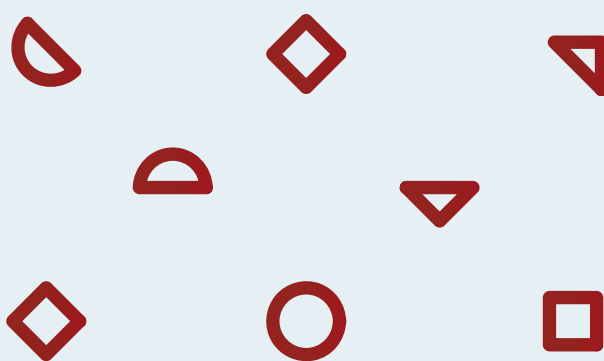




NEWSLETTER



Volume 3
Setembro/Outubro 2022



[@ABRAPCORP_OFICIAL](https://www.instagram.com/ABRAPCORP_OFICIAL)

IV COLÓQUIO ACADÊMICO ABRAPCORP

(p. 01)

PRÊMIO ABRAPCORP DE
PROJETOS EXPERIMENTAIS 2022

(p. 03)

PAPO CIÊNCIA - ENTREVISTA
COM CICÍLIA PERUZZO

(p. 04)

NOVIDADES
EDITORIAIS

(p. 10)

CHAMADAS
ABERTAS

(p. 14)



IV COLÓQUIO ACADÊMICO ABRAPCORP



O IV Colóquio Acadêmico Abrapcorp acontecerá nos dias 07 e 08 de novembro deste ano, **em formato remoto**. Em sua quarta edição, o evento tem o propósito de estabelecer um espaço único com coordenadores e professores universitários de Comunicação Organizacional e Relações Públicas para refletir sobre o cenário educacional contemporâneo, perfis docentes e discentes, além do processo ensino-aprendizado.

IV COLÓQUIO ACADÊMICO ABRAPCORP

Tema: Olhando para o futuro e
repensando as políticas educacionais
para o ensino superior



PALESTRA MAGNA COM CLAUDIA COSTIN

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas e professora visitante na Faculdade de Educação de Harvard. Claudia foi também Diretora Global de Educação do Banco Mundial e Secretária Municipal de Educação no Rio de Janeiro, e ajudou a criar o movimento da sociedade civil Todos pela Educação.



INSCRIÇÕES

Inscrições gratuitas para associados da Abrpacorp com anuidade em dia!
Inscrição para professores e pesquisadores não associados: R\$ 40,00

Prazo de Inscrições: 04 de novembro de 2022.

Mais informações: [CLIQUE AQUI](#) 

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral: Profa. Dra. Maria Aparecida Ferrari (USP)

Vice-coordenação: Profa. Dra. Juliane Martins (UFPR)

Organização Abrapcorp: Prof. Dr. Daniel Reis Silva (UFMG)

PRÊMIO ABRAPCORP DE PROJETOS EXPERIMENTAIS 2022



Vem aí o Prêmio Abrapcorp de Projetos Experimentais 2022!

O Prêmio é o Concurso de Trabalhos Aplicados em Comunicação Organizacional e Relações Públicas que substitui, em 2022, o Concurso Universitário de Monografias de Projetos Experimentais de Relações Públicas da Associação Brasileira de Relações Públicas, São Paulo (Prêmio ABRP-SP), idealizado pela Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch, em 1982.

Seu principal objetivo é estimular o desenvolvimento da produção técnica na graduação, fortalecendo experimentações e a reflexão entre jovens recém-formados. Podem ser inscritos, até 18 de novembro de 2022, Trabalhos de Conclusão de Curso de Relações Públicas ou Comunicação Organizacional, de cunho prático-aplicado, defendidos entre 01 de janeiro de 2021 e 31 de agosto de 2022, em Instituições de Ensino Superior brasileiras.



PRÊMIO
ABRAPCORP
DE PROJETOS
EXPERIMENTAIS

Submeta seu
trabalho até



18 DE NOVEMBRO

*Clique e confira
o regulamento.*

PAPO CIÊNCIA COM CÍCÍLIA PERUZZO



O que é o Papo Ciência?

O "Papo Ciência" é a seção da nossa Newsletter destinada à expor bate-papos, entrevistas e depoimentos de pesquisadores da área sobre os seus projetos e suas percepções acerca da ciência e do desenvolvimento técnico-científico das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional.

A convidada da vez é a Prof.^a Dr.^a Cícília Maria Krohling Peruzzo



Prof.^a Dr.^a Cícília M. K. Peruzzo

Cícília é Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela Universidad Nacional Autónoma de México. Fez o mestrado em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo e a graduação em Comunicação Social pela Faculdade de Comunicação Social Anhembi.

Foi coordenadora do Grupo de Trabalho Comunicação e Culturas Populares da Intercom, do Grupo de Trabalho Comunicación Popular, Comunitária y Ciudadanía da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAI), do GT Comunicação e Cidadania da Associação Brasileira de

Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e **do Grupo de Pesquisa Comunicação, Responsabilidade Social e Cidadania (Abrapcorp).**

Ela também foi coordenadora executiva e membro da equipe de coordenação do GT Comunicação e Cidadania da Associação Ibero-Americana de Comunicação (Assibercom) e presidente e fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores Populares em Comunicação Comunitária e Cidadã (ABPCom).

Atualmente, é Presidente da Assibercom e coordena o Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Local (COMUNI).

Fonte: Currículo Lattes.

Abrapcorp:

Considerando sua trajetória como pesquisadora, nos conte sobre suas pesquisas, trabalhos e ideias que representam a relação entre comunicação, relações públicas e sociedade em seus projetos científicos.

**Cicília:**

No mestrado, desenvolvi pesquisa sobre as “Relações Públicas no modo de produção capitalista” publicada em livro, com este mesmo título, em primeira edição no ano de 1982 e atualmente em quinta edição em 2016. Nessa pesquisa, objetivei compreender a essência das relações públicas quando estão a serviço do capital e da hegemonia da classe burguesa, uma vez apropriadas por organizações da sociedade civil que lhes são orgânicas e pelo Estado. Procurei investigar também se a atividade poderia vir a servir aos interesses das classes populares. O estudo balizou-se por uma ótica diversa da bibliografia corrente de Relações Públicas, que no nível teórico-prático tem como pressuposto a igualdade social, não levando em conta os antagonismos existentes na sociedade de classes. A pesquisa usou como referencial teórico o materialismo histórico-dialético e se baseou em pesquisa bibliográfica e documental. Conclui que as Relações Públicas estão diretamente vinculadas à geração e apropriação da mais valia, bem como à reprodução das condições ideológicas necessárias à acumulação capitalista e reprodução do capital.

Por outro lado, observei que, dentro da historicidade do social, os antagonismos entre as classes sociais, fundamentais na sociedade capitalista, que trazem em seu bojo o germe de sua própria negação, potenciam às classes trabalhadoras a se apropriarem das Relações Públicas, enquanto instrumento, para constituição de nova hegemonia caracterizada como relações públicas na contramão.

No doutorado, minha pesquisa foi sobre a comunicação constituída no âmbito dos movimentos sociais, com ênfase na investigação das formas de participação na comunicação popular, mais especificamente na comunicação radiofônica, em experiências realizadas no Brasil e em outros países da América Latina, cujos resultados foram publicados no livro “Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania”, inicialmente no ano de 1998 e em terceira edição em 2004. O objetivo principal foi analisar a participação da população nos processos de produção, planejamento e gestão dos meios de comunicação que se constituem no contexto dos movimentos sociais populares.

**Cicília:**

Tomei como referência conceitos teóricos de uma rica literatura sobre participação, movimentos sociais, comunicação popular e sobre práticas históricas de autogestão dos trabalhadores, sempre balizando a investigação na perspectiva da participação, cidadania, autoemancipação, autonomia e liberdade. Além de pesquisa bibliográfica e documental, realizei, no caso específico da Rádio Popular de São Pedro, de Vitória, Espírito Santo, uma observação participante, e sobre a experiência nicaraguense, na época da Nicarágua Sandinista, realizei observações diretas in loco e entrevistas semiestruturadas com lideranças. Para a compreensão e análise utilizei o método do materialismo histórico-dialético por considerar que ele auxilia na apreensão do fenômeno em sua historicidade, radicalidade e totalidade.

Entre as conclusões, evidenciei a existência de variados níveis de participação popular na comunicação e que a mesma se relaciona ao processo de construção e ampliação dos direitos de cidadania.

A participação na comunicação abre e aplaina o caminho para uma nova práxis, preocupada em ver no ser humano a força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento.

Esses foram dois marcos importantes na minha trajetória de pesquisa, os quais não abandonei e, de certo modo, procuro acompanhar as ressignificações e adentrar em algumas especificidades, como sobre os fundamentos das relações públicas nos movimentos sociais e no terceiro setor, relações públicas no capitalismo cognitivo, e sobre a televisão comunitária no Brasil. Este último tema foi desenvolvido no livro denominado “Televisão comunitária: dimensão pública e participação cidadã na mídia local”, publicado em primeira edição em 2007 e em segunda edição em 2022.

Ultimamente, venho desenvolvendo estudos visando acompanhar como a comunicação popular, comunitária e alternativa se manifesta no contexto dos movimentos sociais e comunidades uma vez situada no tempo atual e tendo como lugar a sociedade brasileira. Desse modo, nos últimos 12 anos elegi, basicamente, dois ambientes investigativos, um rural (região do Polo da Borborema, na Paraíba, e na Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória, no Paraná-COPAVI), e um urbano (Movimento Comunitário de Heliópolis, cidade de São Paulo), para entender os processos de comunicação que se efetivam no interior de movimentos coletivos, contribuindo para alterar, cotidianamente, o modo de vida e o tipo de desenvolvimento no seu entorno.

**Cicília:**

Os primeiros resultados dessa pesquisa, ainda em curso, acabam de ser publicados no livro “Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais”. O título sugere que a comunicação encontrada nas experiências analisadas se processa pedagogicamente no interior das lutas sociais por melhoria da qualidade de vida e exercício da cidadania, mas que conduzem, fundamentalmente, ao desenvolvimento social sustentável e do conhecimento popular.

Além dessas pesquisas, coordeno, atualmente, o Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Local (Comuni), grupo de pesquisa registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde maio de 2004, cujos membros, residentes em várias cidades do Brasil, são pesquisadores e pesquisadoras comprometidos com a causa dos movimentos sociais e comunidades e conseguem articular pesquisa e militância. O Comuni se destaca pela capacidade de inovar nos planos teórico, metodológico, tecnológico e pragmático, em especial pelo caráter nosotrico (do nós, nosso) que é cultivado com vistas a dar-lhe coesão interna, além de desenvolver o sentido coletivo, com o devido respeito ao processo de busca pessoal de cada membro para crescer e desenvolver o próprio conhecimento.

Uma demonstração da produção do Comuni está reunida no seu segundo livro, recentemente publicado, intitulado “Trilhas e impactos da comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil”, uma coletânea com 26 capítulos sobre importantes temas dessa comunicação na atualidade.

Abrapcorp:**Refletindo sobre o momento político e social que vivemos hoje no país, qual o papel e importância da comunicação popular e comunitária?****Cicília:**

A comunicação popular e comunitária desempenha um papel importante na democratização da sociedade no sentido político, econômico, social e cultural.

Ela dá voz aos setores minorizados nos seus processos de mobilização, consciência, organização e ação social coletivos.

Essa comunicação se realiza no bojo de lutas sociais e, como tal, participa da práxis dos movimentos sociais e comunidades, coletivos populares e demais atores populares cívicos. Essa práxis é transformadora em múltiplos sentidos. Contribui para a conquista de benefícios relacionados às condições de existência, de trabalho, de moradia, saúde, respeito aos direitos humanos e assim por diante. Ajuda no desenvolvimento do conhecimento sobre a realidade o que aumenta a conscientização política. Favorece a organização e a mobilização popular de base, desenvolvendo a capacidade de o cidadão e a cidadã de serem sujeitos da histórica participando de processos de educação para a cidadania que alteram a realidade de opressão. Educa para o empoderamento da comunicação e dos meios de comunicação, pois a pessoa que participa ativamente do

fazer comunicacional rompe a ingenuidade em relação ao funcionamento da mídia e passa a se reconhecer com potencial para gerar e difundir conteúdos, além de perceber o acesso à comunicação como direito.

Desse modo, como o movimento histórico atual no país é marcado por imensas contradições – de ordem econômica, política, social, cultural, ideológica e moral – entre outras, a comunicação popular e comunitária, bem como as relações públicas populares e demais especialidades da comunicação têm um papel importante na mudança de mentalidades em prol da responsabilização do poder público e dos cidadãos pela ampliação do respeito aos direitos de cidadania como direitos de todos.



Abrapcorp:**Como você acredita que as Ciências da Comunicação contribuem para transformar essa realidade?****Cicília:**

As Ciências da Comunicação vêm desenvolvendo conceitos e teorias que explicam vários fenômenos comunicacionais. Elas têm o potencial de desvendar os processos humanos e maquínicos permeados pela comunicabilidade. Por outro lado, podem explicar entre vários outros aspectos, a manipulação de conteúdos e de mecanismos interativos e de transmissão de mensagens e de dados atravessados pelas tecnologias. As Ciências da Comunicação detém saberes capazes de desnudar o mundo mediático, digital e da comunicação humana. A transformação da realidade parte desse desvelamento: conhecer para transformar. Mas passa também pela comunicação desse conhecimento: comunicar para transformar.

Assim sendo, cabe às Ciências da Comunicação desenvolverem seus modos de divulgação das próprias descobertas científicas para além do universo acadêmico e daquele restrito aos pares pesquisadores.

A sociedade carece do acesso a esse conhecimento para se empoderar dele e colocá-lo a seu serviço. Afinal, os vários modos de comunicação perpassam a vida na sociedade contemporânea em todas suas interioridades e exterioridades. Compreendê-los é o primeiro passo para se poder participar como sujeito da (re)feitura do mundo para constituí-lo em nova ética que respeite a dignidade humana e todas as formas de vida do planeta.

NOVIDADES EDITORIAIS

TRILHAS E IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO POPULAR, COMUNITÁRIA E ALTERNATIVA NO BRASIL

O livro é organizado por Cicilia M. Krohling Peruzzo, Rodrigo Gabrioti e Orlando Berti. Ele é fruto de dois anos de pesquisas do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Local (Comuni) e reúne 26 capítulos de autores nacionais e internacionais.

A obra apresenta releituras de trabalhos de alta instância de pós-graduação, com o intuito de explorar questões da Teoria da Comunicação Comunitária.

O lançamento do livro em formato digital será em novembro, pela EdUESPI.

TRILHAS E IMPACTOS DA COMUNICAÇÃO POPULAR, COMUNITÁRIA E ALTERNATIVA NO BRASIL

Cicilia M. Krohling Peruzzo
Rodrigo Gabrioti
Orlando Maurício de Carvalho Berti
(Organizadores)



Para adquirir a versão impressa do livro é necessário solicitá-la pelo e-mail: berti@uespi.br

NOVAS EDIÇÕES DE REVISTAS DA ÁREA

★ REVISTA TEMÁTICA

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)

★ REVISTA INICIACOM

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)

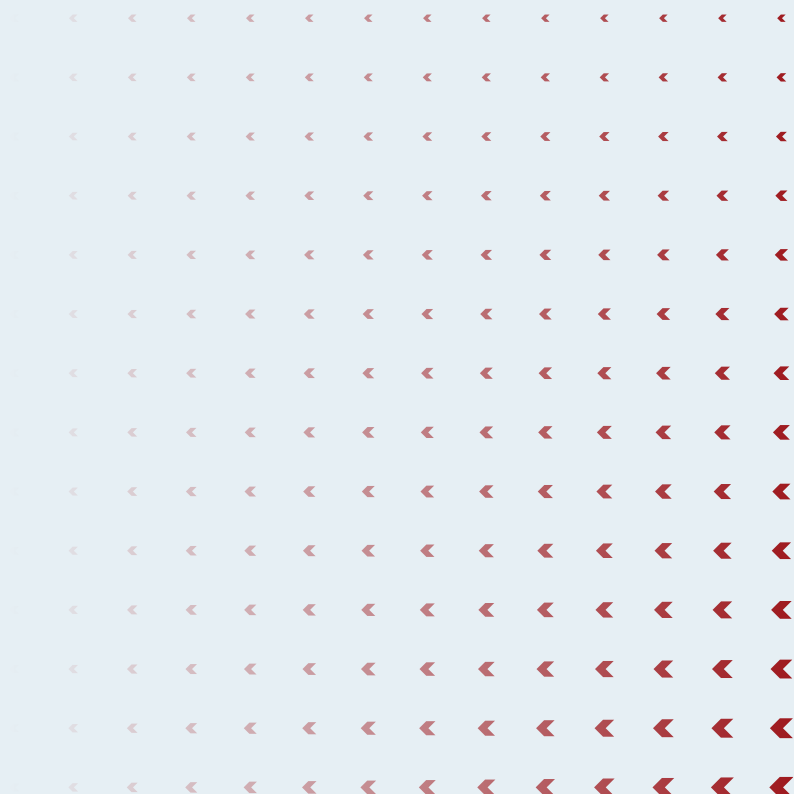
★ REVISTA COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)

★ REVISTA MATRIZES

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)

★ REVISTA ÂNIMUS

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)

✦ **REVISTA MÍDIA E COTIDIANO**

- **DOSSIÊ "Comunicação, Mídia e Interseccionalidade"**

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)



✦ **REVISTA ALAIC**

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)



✦ **REVISTA EPTIC**

- **DOSSIÊ "Dossiê Temático "Políticas de Comunicação para um Brasil democrático""**

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)



✦ **REVISTA ADRESEARCH ESIC**

- **DOSSIÊ "Nuevas Tendencias Estratégicas en Comunicación y Empresa"**

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)



PUBLICAÇÃO DE LIVROS

✦ **Livro “Comunicação e Ciência: reflexões sobre a desinformação”**

Organizadores: Nair Prata, Sônia Jaconi, Rodrigo Gabrioti, Genio Nascimento, Hendryó André e Silvio Simão de Matos

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)



✦ **Livro “¿Quién se apropia de qué?: tecnologías digitales en el capitalismo de plataformas”**

Organizadores: Susana Morales e Elizabeth Vidal

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)



✦ **Livro “Pedagogia da Comunicação Popular e Comunitária nos Movimentos Sociais”**

Autora: Cicília Maria Krohling Peruzzo

[ACESSE CLICANDO AQUI](#)



NOVIDADE! GOSTARIA DE DIVULGAR SUAS PUBLICAÇÕES AQUI?

Novas edições de periódicos, livros, e-books, resultados do seu grupo de pesquisa e muito mais!

É só mandar as informações nesse formulário: 

CHAMADAS ABERTAS



CHAMADA DE CAPÍTULOS PARA LIVRO DE RELAÇÕES PÚBLICAS (UFG)

Submissões abertas para submissões de capítulos para livro sobre as diversas faces da pesquisa e dos pesquisadores em Relações Públicas na atualidade

Prazo: 06 de novembro de 2022

Mais informações: [CLIQUE AQUI](#) 

REVISTA ANIMUS

Submissões abertas para o Dossiê "Comunicação e Ciência"

Prazo: 12 de novembro de 2022

Mais informações: [CLIQUE AQUI](#) 

REVISTA COMUNICANDO

Submissões abertas para o Dossiê "Comunicação Política"

Prazo: 15 de novembro de 2022

Mais informações: [CLIQUE AQUI](#) 

REVISTA ALCEU

Submissões abertas para o Dossiê "Consequências das mídias digitais para as democracias na América Latina"

Prazo: 21 de novembro de 2022

Mais informações: [CLIQUE AQUI](#) 

REVISTA RAE-IC

Submissões abertas para o Dossiê "Medios colaborativos y resiliencia ciudadana: comunicación participativa ante tiempos de crisis"

Prazo: 30 de novembro de 2022

Mais informações: [CLIQUE AQUI](#) 

XV SIMPOSIO NACIONAL DA ABCIBER

Submissões abertas para o XV Simpósio Nacional da ABCiber com o tema "Curando causas: Educação, trabalho e diversidade na era dos dados"

Prazo: 21 de novembro de 2022

Local: online

Data: 07 a 09 de dezembro de 2022

Mais Informações: [CLIQUE AQUI](#) 

REVISTA TRAJETÓRIAS HUMANAS TRANSCONTINENTAIS

Submissões abertas para o Dossiê "Territorios, poblaciones vulnerables y políticas públicas: cultura de paz y defensa de los derechos de las poblaciones vulnerables en el mundo en el siglo XXI"

Prazo: 05 de dezembro de 2022

Mais informações: [CLIQUE AQUI](#) 



EDITORIA

Diretoria de Relações Públicas:

Guilherme Ferreira de Oliveira
Luiz Guilherme Valério Bueno
Aislan Leonardo Estanislau
Mariana Carareto
Mariany Schievano Granato
Maria Eugênia Porém

Secretaria da Abrapcorp:

Mariana Gracia

DIRETORIA 2022-2024

Presidência:

Ricardo Ferreira Freitas

Vice-presidência:

Daniel Reis Silva

Diretoria Científica:

Mônica Fort

Diretoria Editorial:

Luiziane Silva Saraiva

Diretoria Executiva:

Sérgio José Andreucci Jr.

Diretoria de Relações Públicas:

Maria Eugênia Porém

Conselho Fiscal:

Ágatha Franco de Camargo Pavarenti
Inara Regina Batista da Costa
Adriano de Oliveira Sampaio

CONTATO:

secretaria@abrapcorp.com.br
abrapcorp.org.br

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



[@ABRAPCORPOFICIAL](https://www.instagram.com/ABRAPCORPOFICIAL)



[@ABRAPCORP-OFICIAL](https://www.linkedin.com/company/ABRAPCORP-OFICIAL)